

# *Intercâmbio com Iraque pode crescer*

O Brasil poderá aumentar suas compras de petróleo no Iraque, atualmente de 160 mil barris/dia, e, em troca, exportar serviços de engenharia na área de petróleo, tecnologia de energia solar e ampliar as vendas de produtos brasileiros para aquele país.

As possibilidades de aumento do intercâmbio comercial entre os dois países foram discutidas ontem, na Petrobrás, em almoço oferecido pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, ao Ministro do Petróleo do Iraque, Qassem Ahmed Taqi.

## **CONSTRUÇÃO DE OLEODUTO**

No momento, a balança comercial é favorável ao Iraque. O Brasil importa anualmente 2 bilhões de dólares em petróleo e exporta 400 milhões de dólares em armas, automóveis e frangos, principalmente.

Um projeto iraquiano de grande interesse para o Brasil é a construção de um oleoduto de 1 mil 300 km de extensão, orçado em 3 bilhões de dólares, destinado a permitir o escoamento do petróleo do Iraque pelo Mar Vermelho. A Braspetro, subsidiária da Petrobrás, fez um consórcio com a Construtora Mendes Jr. para participar da concorrência internacional para construção do primeiro estágio do oleoduto — 600 km de extensão e valor de 1 bilhão de dólares. “Espero que as empresas brasileiras sejam aceitas”, disse o Ministro Qassem Taqi.

O Iraque tem urgência na construção do oleoduto porque, devido à guerra com o Irã, ficou sem dois de seus mais importantes terminais. Um deles, no sul do país, próximo à fronteira com o Irã, foi fechado no começo da guerra, em 1980. Outro, com capacidade para escoar 1 milhão de barris/dia, passava pelo território da Síria e foi fechado pelo Governo sírio em abril de 1982. Com isso, a capacidade total instalada do Iraque, que antes da guerra era de 5 milhões de barris/dia, agora é de menos de 1 milhão.

O oleoduto que a Braspetro e a Mendes Jr. querem construir — a Braspetro fornecendo os projetos de engenharia e a Mendes Jr. fazendo a construção civil — sairá dos campos de petróleo no sul do Iraque e se juntará ao oleoduto da Arábia Saudita, cuja capacidade excedente será utilizada pelos iraquianos.

Do almoço na Petrobrás participaram, entre outros, o presidente da Mendes Jr., Murillo Mendes; o presidente da Volkswagen, Wolfgang Sauer; o vice-presidente da Confab, Antonio Carlos de Vidigal; e um representante da Engesa.

— Nós estamos convencidos de que, se pudermos nos ajudar mutuamente num projeto desenvolvimentista, poderemos resolver nossos problemas com moedas que não sejam o dólar, sem agravar nossos balanços de pagamentos — disse o Ministro César Cals a respeito das negociações com o Ministro iraquiano.